

4 de maio de 2012

LIGHT 2012

Unidade na luta

Assembléia discute próximos passos da Campanha 2012

A negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2012/2013 não tem sido diferente das anteriores.

A empresa continua com a tática de retardar a negociação, utilizando o artifício de deixar para o fim a discussão das cláusulas econômicas.

Já o Sindicato propõe uma negociação rápida, ágil e objetiva, com a discussão da pauta de reivindicações cláusula a cláusula, da primeira à última, sem subterfúgios que retardem respostas da empresa às justas reivindicações da categoria.

Ao contrário do que dizem os informes da empresa, nenhuma cláusula ficou acertada em definitivo à mesa de negociação entre o Sindicato e a Light.

O Sindicato reafirma que nada será aprovado sem que a categoria tome tal decisão em Assembléia livre e democrática.

A direção do Sintergia está convocando Assembléia em

que vai passar para a categoria o clima existente na negociação e definir de forma consensual os próximos passos da

Campanha Salarial de 2012.

Essa é uma decisão que cabe a todos(as) e não somente ao Sindicato.

Comparecer à Assembléia, dar sua opinião sobre o andamento das negociações e definir as cláusulas que devem ter tratamento prioritário é um conjunto de ações que merece a atenção de toda a categoria.

O número de presentes à Assembléia tem reflexos à mesa de negociação e isso é responsabilidade de cada um(a).

Não dá para faltar às Assembléias, delegando o poder de decisão a quem comparece, e depois ficar reclamando pelos corredores.

Decisão de Assembléia é soberana e a direção do Sindicato respeita o que é definido pelos(as) trabalhadores(as).

Venha. Traga um(a) companheiro(a) de setor e par-

ticipa efetivamente da Campanha Salarial.

Quem sabe, faz a hora.

Bandeiras de Luta

Manutenção da data-base

Abono

Aumento real

Aumento da gratificação de férias

Aumento do provisionamento da PLR

Aumento da rede credenciada do Plano de Saúde

Assembléia

Dia 8 de maio de 2012 (terça-feira), às 18 horas
No Auditório do Sindicato
Avenida Marechal Floriano, 199/10° andar

Visite nosso site: www.sintergia-rj.org.br

1º de Maio

Dia de festa, luta e luto

“A história do Primeiro de Maio mostra, portanto, que se trata de um dia de luto e de luta, mas não só pela redução da jornada de trabalho, mas também pela conquista de todas as outras reivindicações de quem produz a riqueza da sociedade.” – Perseu Abramo

O Dia Mundial do Trabalho foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época.

Milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. Naquele dia, manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi dura: houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos entre os operários e a polícia.

Em memória dos mártires de Chicago, das reivindicações operárias que nesta cidade se desenvolveram em 1886 e por tudo o que esse dia significou na luta dos trabalhadores pelos seus direitos, servindo de exemplo para o mundo todo, o dia 1º de maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalho.

Chicago, maio de 1886

O retrocesso vivido nestes primórdios do século XXI remete-nos diretamente aos piores momentos dos primórdios do Modo de Produção Capitalista, quando ainda eram comuns práticas ainda mais selvagens. Não apenas se buscava a extração da mais-valia, através de baixos salários, mas até mesmo a saúde física e mental dos trabalhadores estava comprometida por jornadas que se estendiam até 17 horas diárias, prática comum nas indústrias da Europa e dos Estados Unidos no final do século XVIII e durante o século XIX. Férias, descanso semanal e aposentadoria não existiam. Para se protegerem em momentos difíceis, os trabalhadores inventavam vários tipos de organização – como as caixas de auxílio mútuo, precursoras dos primeiros sindicatos.

Com as primeiras organizações, surgiram também as campanhas e mobilizações reivindicando maiores salários e redução da jornada de trabalho. Greves, nem sempre pacíficas, explodiam por todo o mundo industrializado. Chicago, um dos principais pólos industriais norte-americanos, também era um dos grandes centros sindicais. Duas importantes organizações lideravam os trabalhadores e dirigiam as manifestações em todo o país: a AFL (Federação Americana de Trabalho) e a Knights of Labor (Cavaleiros do Trabalho). As organizações, sindicatos e associações que surgiam eram formadas principalmente por trabalhadores de tendências políticas socialistas, anarquistas e social-democratas. Em 1886,

Chicago foi palco de uma intensa greve operária. À época, Chicago não era apenas o centro da máfia e do crime organizado era também o centro do anarquismo na América do Norte, com importantes jornais operários como o Arbeiter Zeitung e o Verboten, dirigidos respectivamente por August Spies e Michel Schwab.

Como já se tornou praxe, os jornais patronais chamavam os líderes operários de cafajestes, preguiçosos e canalhas que buscavam criar desordens. Uma passeata pacífica, composta de trabalhadores, desempregados e familiares silenciou momentaneamente tais críticas, embora com resultados trágicos no pequeno prazo. No alto dos edifícios e nas esquinas estava posicionada a repressão policial. A manifestação terminou com um ardente comício.

Manifestações do Primeiro de Maio de 1886

No dia 3, a greve continuava em muitos estabelecimentos. Diante da fábrica McCormick Harvester, a polícia disparou contra um grupo de operários, matando seis, deixando 50 feridos e centenas presos, Spies convocou os trabalhadores para uma concentração na tarde do dia 4. O ambiente era de revolta apesar dos líderes pedirem calma.

Os oradores se revejavam; Spies, Parsons e Sam Fieldem, pediram a união e a continuidade do movimento. No final da manifestação um grupo de 180 policiais atacou os manifestantes, espancando-os e pisoteando-os. Uma bomba estourou no meio dos guardas, uns 60 foram feridos e vários morreram. Reforços chegaram e começaram a atirar em todas as direções. Centenas de pessoas de todas as idades morreram.

A repressão foi aumentando num crescendo sem fim: decretou-se “Estado de Sítio” e proibição de sair às ruas. Milhares de trabalhadores foram presos, muitas sedes de sindicatos incendiadas, criminosos e gângsters pagos pelos patrões invadiram casas de trabalhadores, espancando-os e destruindo seus pertences.

A justiça burguesa levou a julgamento os líderes do movimento, August Spies, Sam Fieldem, Oscar Neeb, Adolph Fischer, Michel Shwab, Louis Lingg e Georg Engel. O julgamento começou dia 21 de junho e desenrolou-se rapidamente. Provas e testemunhas foram inventadas. A sentença foi lida dia 9 de outubro, no qual Parsons, Engel, Fischer, Lingg, Spies foram condenados à morte na forca; Fieldem e Schwab, à prisão perpétua e Neeb a quinze anos de prisão.